



Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho

Curso



Planificação de Emergência e Atendimento de Catástrofes

Matéria



Estabelecimento e Transferência do Comando

Módulo 03



Comandante do Incidente

- ▶ Comandar é o ato de direcionar, ordenar ou controlar em virtude de autoridade legal, regulamentar ou delegada. Na gestão de um incidente, essa responsabilidade é conferida ao COMANDANTE DO INCIDENTE (CI), que é selecionado com base nas suas qualificações e experiência ou nível hierárquico.
- ▶ É muito importante que essa função seja assumida formalmente por um integrante das primeiras equipes a chegarem no local da emergência, pois, é ele que ativará o SiCOE e conseqüentemente todos os recursos necessários à gestão do incidente. Caso você integre uma agência de resposta à emergências e ocupe funções de supervisão e chefia, é interessante que esteja preparado para assumir, mesmo que momentaneamente, a função de COMANDANTE DO INCIDENTE



Comandante do Incidente

- ▶ A função de CI será assumida pela pessoa de maior competência ou nível hierárquico que chegar no local da emergência, motivo pelo qual essa deverá manter a calma e se ater a análise da emergência como um todo. Caberá ao CI inicial estabelecer 8 passos que irão garantir a ativação do SiCOE e conseqüentemente o despacho de todos os recursos necessários:



Comandante do Incidente





Estabelecimento do Posto de Comando

- ▶ Observe a seguir alguns cuidados a serem observados na tomada das primeiras providências no local começando pelo estabelecimento do Posto de Comando

- ▶ O local escolhido deve oferecer:
 1. Segurança e visibilidade
 2. Facilidades de acesso e circulação
 3. Disponibilidade de comunicações
 4. Lugar distante da cena, do ruído e da confusão
 5. Capacidade de expansão física



Estabelecimento do Posto de Comando





Análise da Situação

▶ ANÁLISE DA SITUAÇÃO

1. Qual é a natureza do incidente?
2. O que ocorreu?
3. O que está ocorrendo? Quais ameaças estão presentes?
4. Qual o tamanho da área afetada?
5. O que pode acontecer? Como a situação poderia evoluir?
6. Como seria possível isolar a área?
7. Quais os locais mais adequados para a instalação do PC, E e ACV?
8. Quais são as rotas de acesso e de saída mais seguras para permitir o fluxo de pessoal e de equipamentos?
9. Quais são as capacidades presentes e futuras em termos de recurso e organização?



Estabelecimento do Perímetro de Segurança

- ▶ O estabelecimento do perímetro de segurança é o isolamento adequado da área afetada e de seus riscos potenciais com intuito evitar a ocorrência de acidentes por parte de moradores, transeuntes e das próprias equipes de resposta que chegarem ao local do incidente. Conheça agora os aspectos a serem considerados ao estabelecer o perímetro de segurança:



Estabelecimento do Perímetro de Segurança

▶ PERÍMETRO DE SEGURANÇA

1. Tipo do incidente;
2. Tamanho da área afetada;
3. Topografia;
4. Localização do incidente em relação a via de acesso e áreas disponíveis ao redor;
5. Áreas sujeitas a desmoronamentos, explosões potenciais, queda de escombros e cabos elétricos;
6. Condições atmosféricas;
7. Possível entrada e saída de veículos;
8. Coordenar a função de isolamento perimetral com o organismo de segurança correspondente;
9. Solicitar ao organismo de segurança correspondente a retirada de todas as pessoas que se encontrem na zona de impacto, exceto o pessoal de resposta autorizado.



Estabelecimento dos Objetivos

- ▶ Os OBJETIVOS expressam o que se deseja alcançar ou onde se quer chegar. Sua determinação indispensável para o desenvolvimento do Plano de Ação da Emergência
- ▶ É função do Comandante do Incidente, após a análise da situação e a adoção das primeiras providências referentes à segurança das equipes e de terceiros, o estabelecimento dos objetivos de resposta considerando as prioridades do incidente.
Visando a exequibilidade das ações, os OBJETIVOS devem ser:
Específicos, Mensuráveis, Alcançáveis, Razoáveis e Temporizáveis
 - » **Específicos** – diretamente relacionado a solução da emergência em pauta.
 - » **Mensuráveis** – que se podem medir.
 - » **Alcançáveis** – que podem ser alcançados.
 - » **Razoáveis** – sensatos, moderados e suficientes para solução dos problemas.
 - » **Temporizáveis** – aos quais se podem atribuir unidades de tempo para execução de modo a vinculá-los aos períodos operacionais adotados para a resposta ao incidente.



Estabelecimento dos Objetivos

- ▶ Conforme foi dito, o estabelecimento dos objetivos de resposta deve considerar as prioridades do incidente.

PRIORIDADE é a primazia ou precedência de ordem dado o grau de importância de cada item.

Os objetivos devem ser traçados dentro de cada período operacional baseando-se nas prioridades atuais do atendimento à emergência.

As prioridades para o estabelecimento de objetivo são:

#1: Salvar vidas

#2: Estabilização do incidente

#3: Preservação de patrimônio e meio ambiente

#4: Preservação de local de crime

#5: Reestabelecimento da ordem



Estabelecimento dos Objetivos





Estabelecimento dos Objetivos

- ▶ **PERÍODO OPERACIONAL** é o período de tempo em que deve ser acomodado o Plano de Ação da Emergência, é determinado pelo CI e pode variar de acordo com as necessidades e peculiaridades de cada incidente. Assim que um **PERÍODO OPERACIONAL** termina, um novo Plano de Ação da Emergência deve estar pronto para cobrir o próximo período operacional.

- ▶ Os fatores a serem considerados para o estabelecimento do período operacional são:
 1. tempo necessário para cumprir com os objetivos;
 2. disponibilidade de recursos;
 3. participação de agências de apoio,
 4. fatores ambientais,
 5. evolução do incidente;
 6. troca de turno de serviço



Transferência do Comando

- ▶ A transferência de responsabilidade do CI no SiCOE deve ocorrer de maneira formal para garantir a continuidade dos serviços.
- ▶ Um Comandante do Incidente poderá ser substituído quando:
 - » Um comandante do Incidente mais qualificado chega à cena;
 - » Uma agência com competência jurisdicional é legalmente indicada para assumir o comando;
 - » Houver alterações na complexidade do incidente;
 - » O atual Comandante de Incidente necessitar descansar.
- ▶ Dessa forma, no decurso do gerenciamento de um incidente, desde a primeira equipe no local dos fatos, várias pessoas poderão assumir a função de Comandante do Incidente



Transferência do Comando

- ▶ A formalidade na transferência de responsabilidade de um CI para outro é de suma importância para garantir a abordagem de todos os aspectos vitais à continuidade dos serviços considerando o dimensionamento da situação atual e a provável evolução do incidente.

Deve ser realizada mediante passagem formal de instruções denominadas "briefing", podendo ser oral, escrita ou de ambas as formas. Ao transferir o comando observe os seguintes dados:

- ▶ 1. Situação inicial, atual e provável evolução do incidente;
- 2. Situação atual da segurança;
- 3. Objetivos e prioridades;
- 4. Organização atual;
- 5. Designação de recursos;
- 6. Recursos solicitados e a caminho;
- 7. Instalações estabelecidas
- 8. Plano de comunicações



Transferência do Comando

- ▶ No início da resposta, quando as necessidades forem maiores que os recursos disponíveis, o CI deverá acumular uma série de funções na gestão da emergência. Essas funções serão transferidas por ele a medida que chegarem os recursos em apoio.
- ▶ O COMANDANTE DO INCIDENTE tem a responsabilidade global sobre o incidente e caberá ao mesmo, além da supervisão operacional das ações de resposta e da definição dos objetivos, estratégias e prioridades do incidente, as seguintes funções acumuladas:
 - » Garantir a segurança
 - » Prover informações adequadas para partes interessadas internas ou externas.
 - » Estabelecer e manter ligação com outras agências participantes do incidente.

Essas responsabilidades poderão ser transferidas quando outras equipes chegarem em apoio e as funções do STAFF DE COMANDO forem ativadas



Transferência do Comando

- ▶ Observe no organograma a seguir que algumas funções não foram ativadas e outras, destacadas em vermelho, estão sendo desempenhadas pelo CI até que o mesmo transfira a responsabilidade a outros profissionais.



- ▶ Na fase inicial da emergência o CI também acumulará as funções do STAFF GERAL. Essas funções serão vistas na unidade didática seguinte.



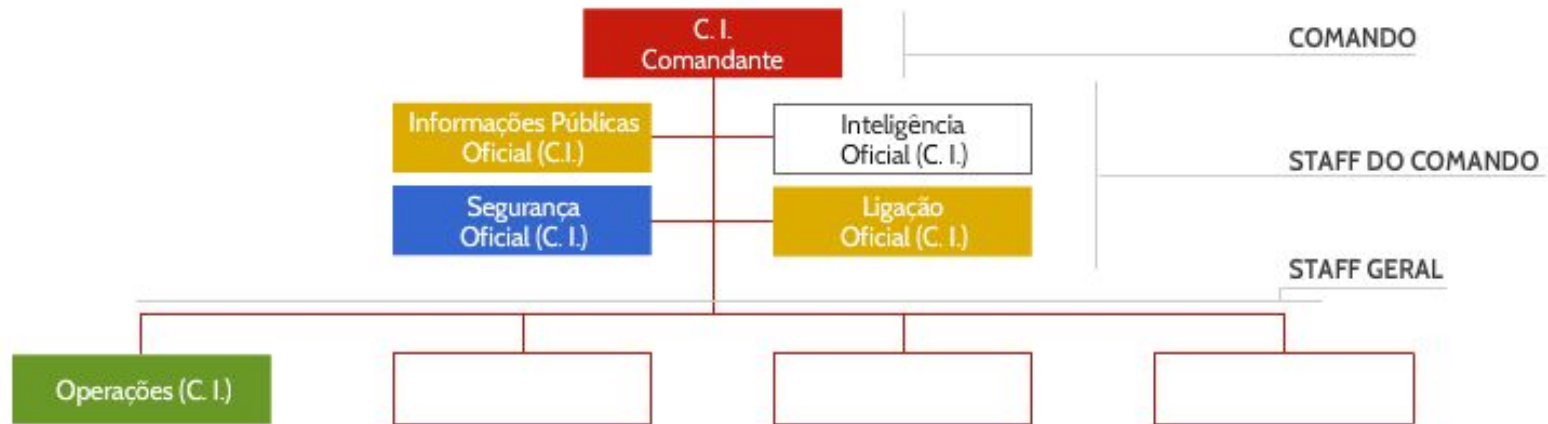
Staff do Comando

- ▶ O STAFF DE COMANDO se reporta diretamente com o CI e tem missões específicas de assessoramento que, além de permitir ao CI uma maior concentração na gestão do incidente propriamente dito, irão subsidiá-lo no processo de tomada de decisões.
- ▶ Com a chegada das equipes de apoio e conforme necessidades, o CI passa a transferir responsabilidade e designar atribuições do STAFF DE COMANDO a outros profissionais
- ▶ Dessa maneira, o **STAFF DE COMANDO** é ativado com as seguintes funções:
 - » Oficial de Segurança
 - » Oficial de Informações Públicas
 - » Oficial de Ligação
 - » Oficial de Inteligência



Staff do Comando

- ▶ Vamos agora conhecer as atribuições de cada função de assessoramento ativada do STAFF DE COMANDO





Oficial de Segurança

- ▶ O OFICIAL DE SEGURANÇA deve desenvolver e recomendar medidas para garantir a segurança das equipes de resposta em campo. Deve avaliar e/ou prever situações perigosas e inseguras e recomendar procedimentos para neutralizar ou minimizar seus efeitos.

Será nomeado apenas um OFICIAL DE SEGURANÇA para cada incidente, porém, conforme necessidade, o mesmo poderá ter adjuntos.

Os ADJUNTOS DE SEGURANÇA poderão representar agências assistentes e ter responsabilidades específicas, tais como operações aéreas, produtos perigosos, etc.

- ▶ O OFICIAL DE SEGURANÇA deverá ainda participar de todas as reuniões táticas, reportar imediatamente ao comando quaisquer incidentes, acidentes ou lesões graves além de elaborar o Plano de Segurança do Local.



Oficial de Informações Públicas

- ▶ O OFICIAL DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS é o responsável pelas informações prestadas sobre o incidente aos meios de comunicação social, aos envolvidos no incidente e a outras agências e organizações relevantes.

Para cada incidente será nomeado apenas um OFICIAL DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS, podendo o mesmo ter assistentes conforme necessário. Os assistentes poderão representar agências assistentes ou jurisdições.

- ▶ Caberá ainda ao OFICIAL DE INFORMAÇÕES PÚBLICAS :
 - » Prestar assessoramento do CI na disseminação de informação e relacionamento com a mídia, bem com preparar apresentações e material para conferências de imprensa, visitas de VIP e reuniões com a administração municipal, estadual ou federal.
 - » Obter informação com o Chefe da Seção de Planejamento, comunidade e mídia a fim de manter o CI informado sobre quaisquer potenciais impactos políticos, sociais e econômicos.
 - » Desenvolver uma estratégia para atender os meios de comunicação estabelecendo contato com os demais representantes de Informações Públicas.



Oficial de Ligação

- ▶ O OFICIAL DE LIGAÇÃO é o responsável pelo assessoramento do CI atuando como ponto de contato com os representantes de todas as agências envolvidas. Para cada incidente será nomeado apenas um OFICIAL DE LIGAÇÃO que poderá ter assistentes conforme necessário.
- ▶ Caberá ainda ao OFICIAL DE LIGAÇÃO:
 - » Manter uma relação atualizada com nomes e informações de contato de representantes de todas as agências envolvidas supervisionar as fichas de check-in diariamente para assegurar que todas as agência estão identificadas.
 - » Manter as agências de apoio ao incidente informadas sobre o estado do incidente.
 - » Supervisionar as operações de campo para identificar problemas organizacionais atuais ou potenciais entre as agências.
 - » Participar das reuniões de planejamento indicando as limitações e capacidades de assistência de cada agência.



Oficial de Informações

- ▶ O OFICIAL DE INFORMAÇÕES é o responsável pelo assessoramento do CI no tocante ao fluxo de informações sigilosas que possam ter um impacto direto na segurança da unidade de intervenção.

Esta função será estabelecida exclusivamente em situações especiais nas quais o trâmite desprotegido das informações possa colocar em risco a atuação das equipes no local da emergência

- ▶ Caberá ainda ao OFICIAL DE INFORMAÇÕES :
 - » Coletar e analisar as informações recebidas de todas as fontes determinando a aplicabilidade, o significado e a confiabilidade das informações recebidas.
 - » Fornecer à Unidade de Situação atualizações periódicas referentes a questões de informação que influenciem a resposta ao incidente.
 - » Estabelecer uma ligação com todas as agências de segurança pública.



Staff Geral

▶ O STAFF GERAL, assim como o Staff de Comando, tem suas funções ativadas pelo Comandante do Incidente em função das dimensões, necessidades e evolução do incidente. Dessa forma, somente as funções realmente necessárias a cada incidente deverão ser ativadas.

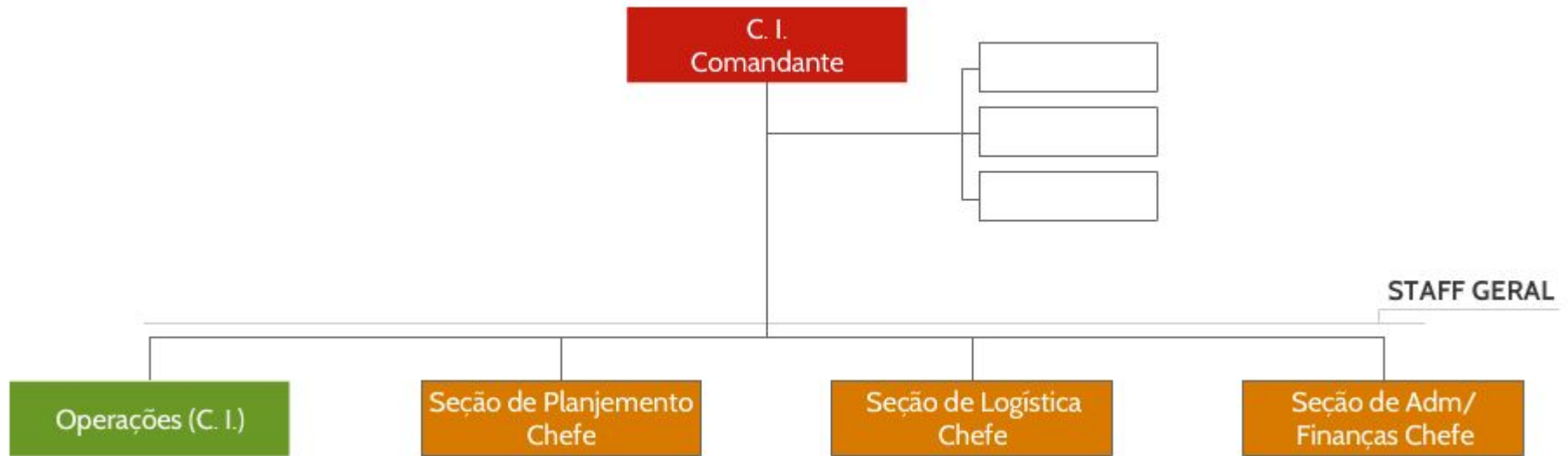
Até que a responsabilidade seja transferida a outros profissionais designados, o CI acumulará as funções de gerenciamento que compõem o STAFF GERAL :

- » Chefe da Seção de Operações
- » Chefe da Seção de Planejamento
- » Chefe da Seção de Logística
- » Chefe da Seção de Administração e Finanças



Staff Geral

► Conheça agora as funções de gerenciamento do SiCOE



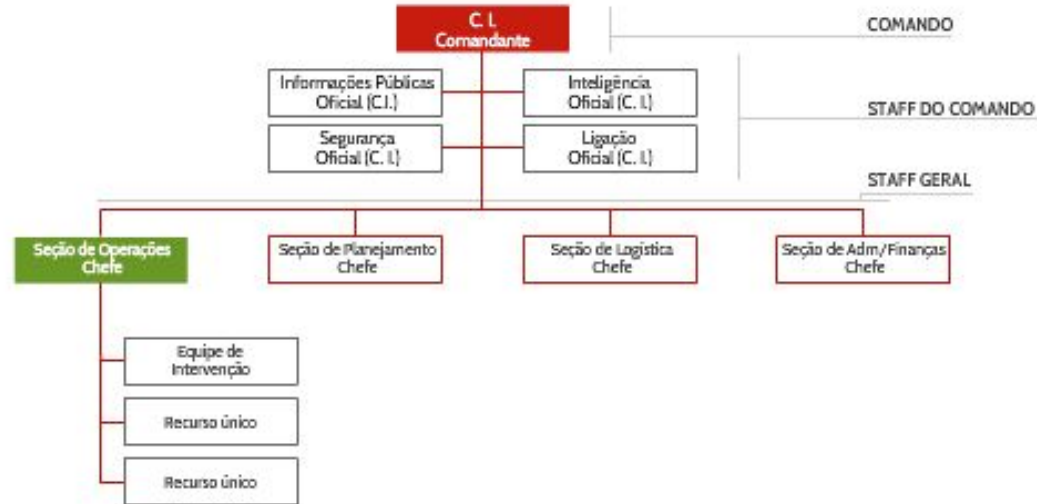


Staff Geral

- ▶ Esse é o resumo das atribuições e responsabilidades de cada Seção do STAFF GERAL:
 - ▶ » **OFICIAL DE OPERAÇÕES:** Realiza operações para atingir os objetivos do incidente. Estabelece as táticas e direciona todos os recursos operacionais.
 - ▶ » **OFICIAL DE PLANEJAMENTO:** Apoia o processo de planejamento de ações do incidente com recursos de monitoramento, coleta / análise de informações e documentação.
 - ▶ » **OFICIAL DE LOGÍSTICA:** Fornece recursos e serviços necessários para apoiar o alcance dos objetivos do incidente.
 - ▶ » **OFICIAL DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS :** Monitora os custos relacionados com o incidente. Elabora a contabilidade realizando compras e análises de custos.



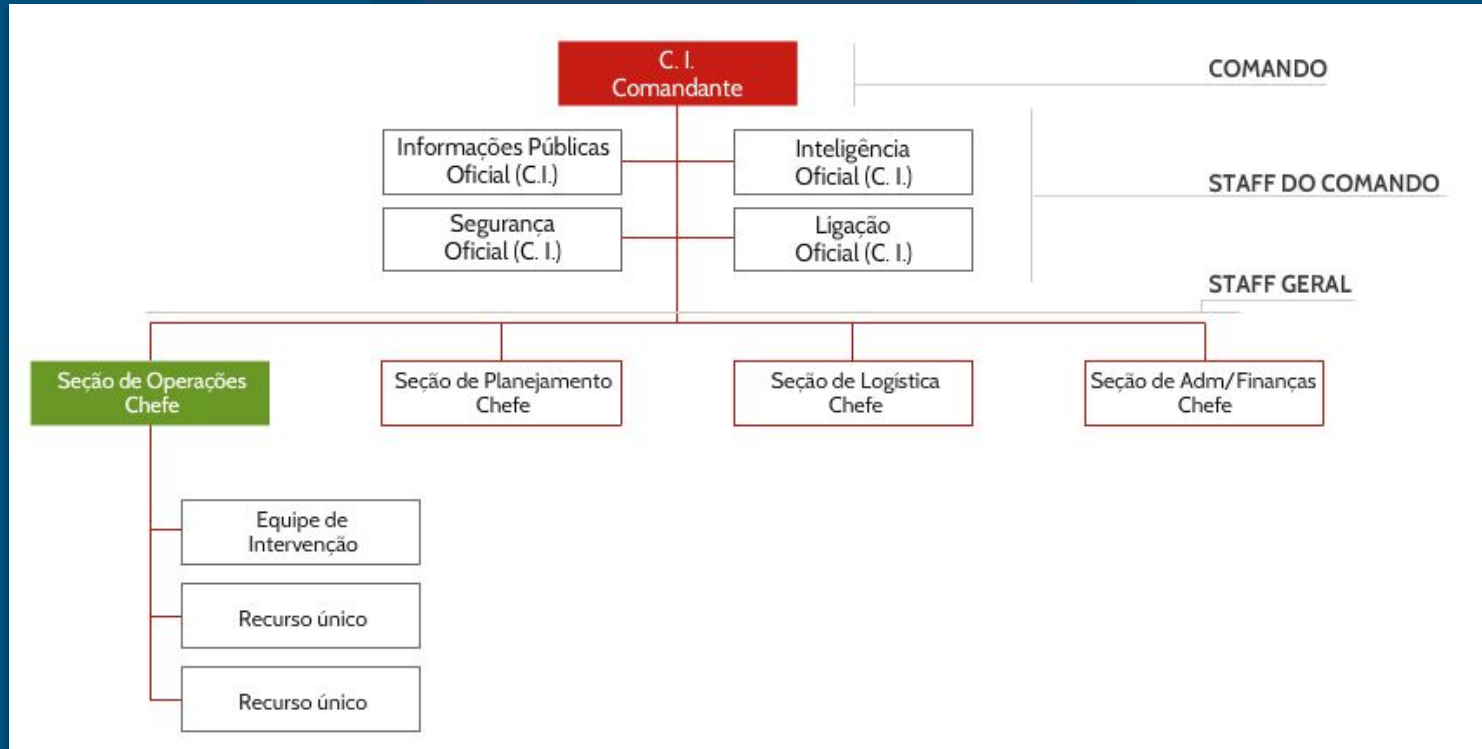
Staff Geral



- ▶ Em um incidente em expansão, o Comando de Incidentes primeiro estabelece a Seção de Operações, as restantes seções são estabelecidas quando necessário para suportar a operação.

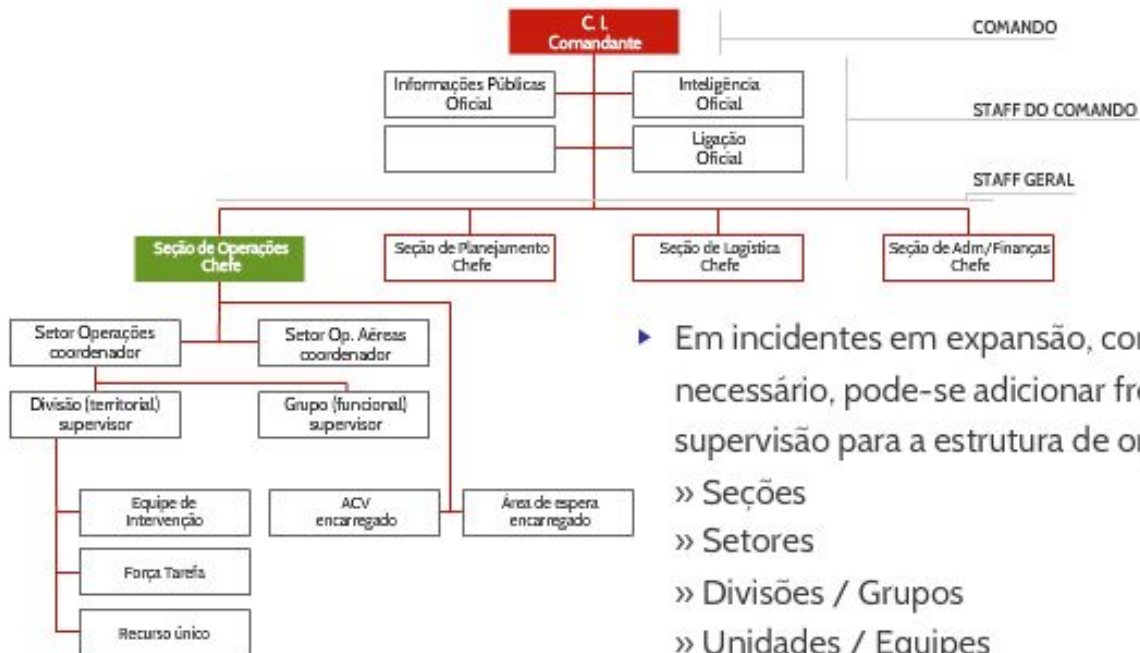


Staff Geral





Staff Geral



- ▶ Em incidentes em expansão, conforme necessário, pode-se adicionar frentes de supervisão para a estrutura de organização
 - » Seções
 - » Setores
 - » Divisões / Grupos
 - » Unidades / Equipes
 - » Instalações



Staff Geral

- ▶ Reveja a tabela de titulações padronizadas

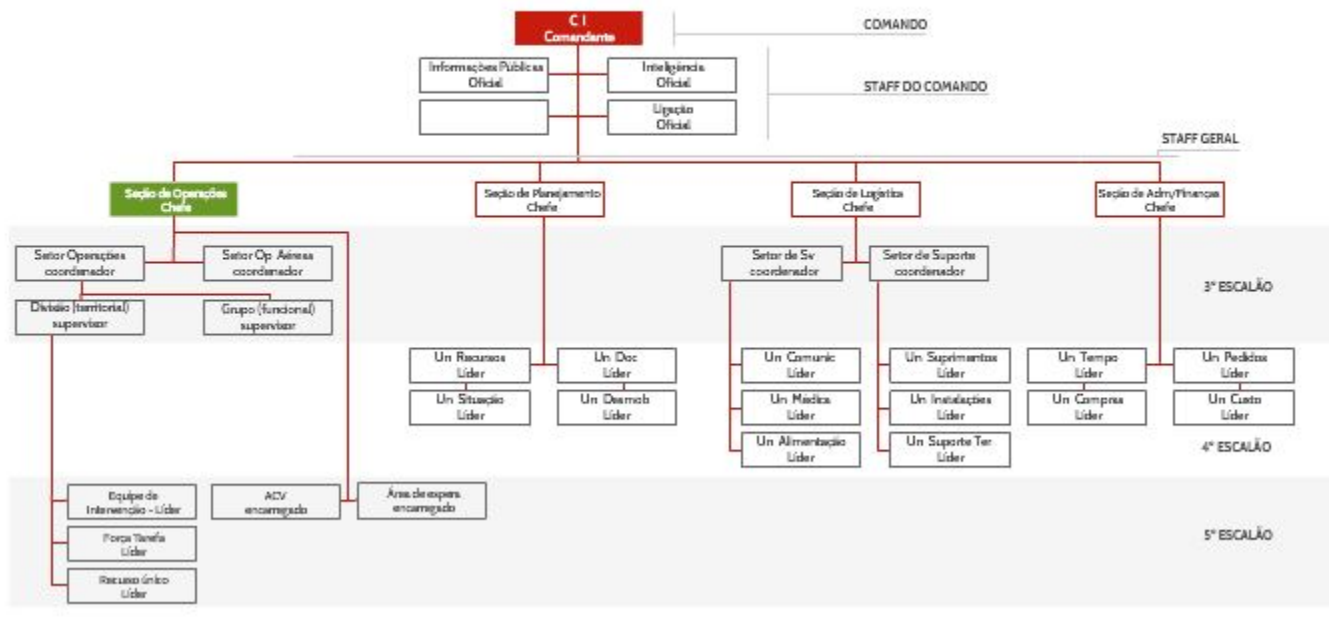
Comando	-	Comandante / Oficiais
Seções	-	Chefes
Setores	-	Coordenadores
Divisões / Grupos	-	Supervisores
Unidades / Equipes	-	Líderes
Instalações	-	Encarregados

- ▶ Os chefes de seção podem ter 1 ou mais eventuais substitutos que, por sua vez, deverão ter as mesmas qualificações que os primeiros.



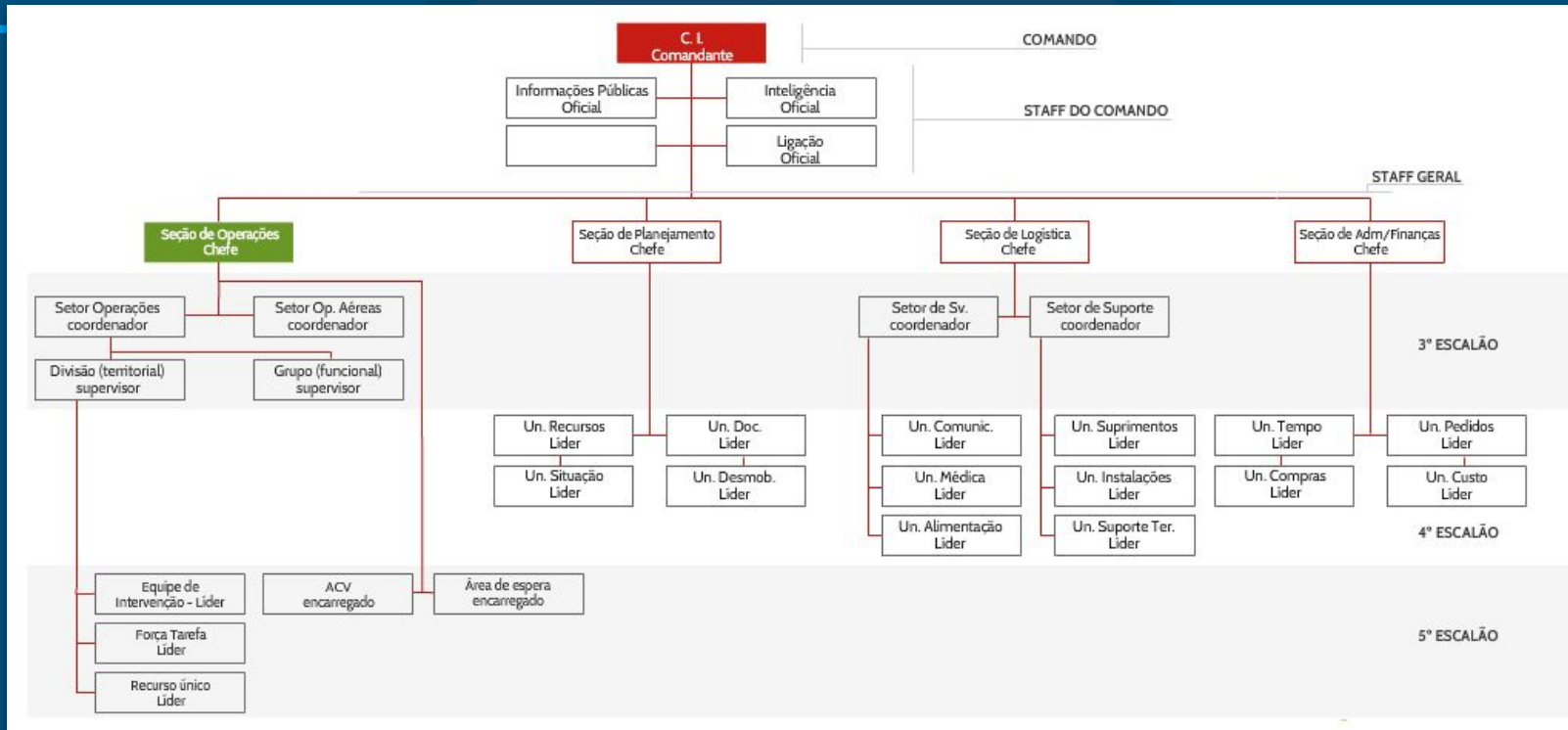
Staff Geral

- ▶ Localize as funções no organograma a seguir, agora observando o escalonamento de responsabilidades e as subdivisões de cada seção ativada.



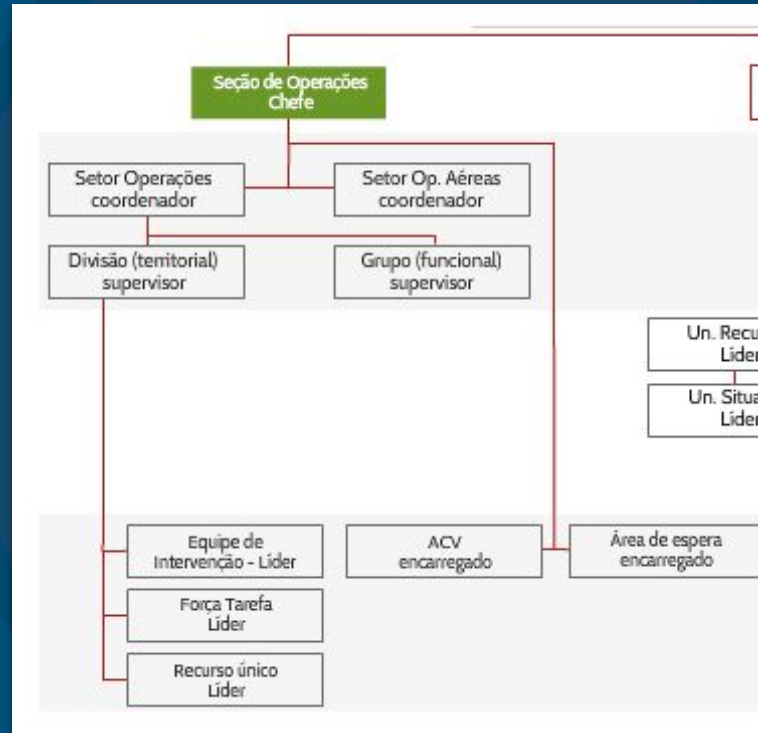


Staff Geral



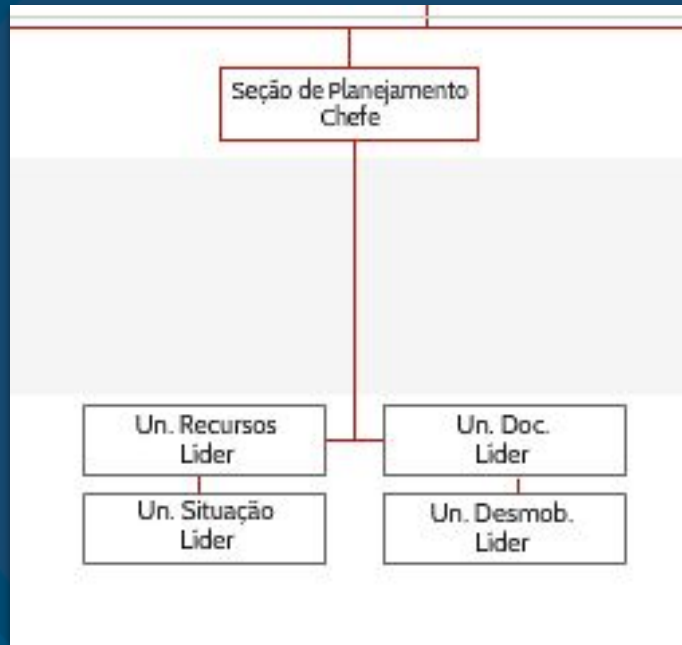


Staff Geral



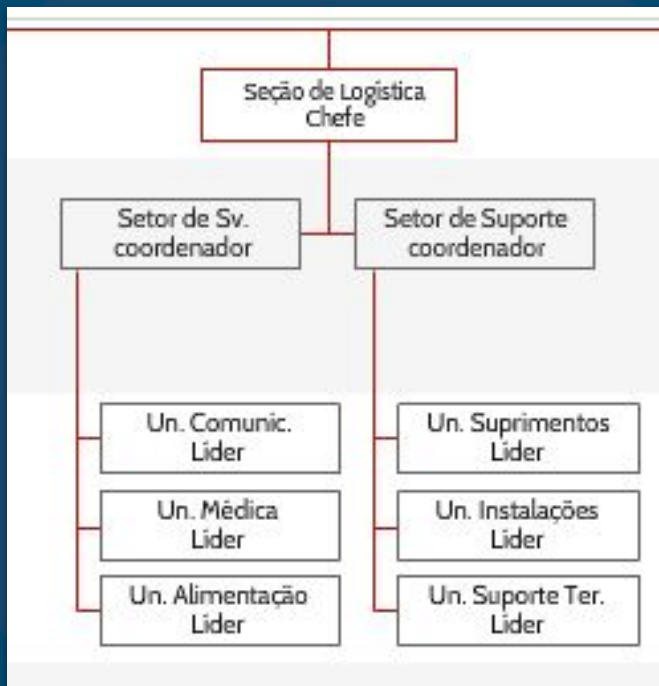


Staff Geral



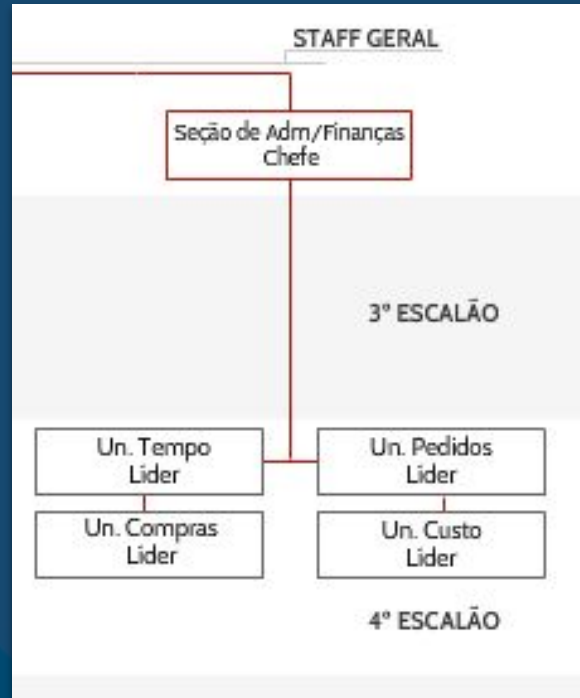


Staff Geral





Staff Geral





Seção de Operações

- ▶ A SEÇÃO DE OPERAÇÕES é normalmente uma das primeiras funções a serem atribuídas nas ações de resposta a uma emergência. Sua principal função é direcionar e coordenar todas as operações táticas do incidente.
A maioria dos recursos disponíveis para o incidente é empregada pela SEÇÃO DE OPERAÇÕES.
- ▶ A expansão da SEÇÃO DE OPERAÇÕES desenvolve-se de baixo para cima e pode incluir as áreas de espera e outras organizações especiais conforme a necessidade. Em um incidente menor, a Seção de Operações poderá ser composta pelo Chefe da Seção de Operações e por recursos simples.
Os recursos simples podem ser organizados em equipes de RECURSOS ÚNICOS, EQUIPES DE INTERVENÇÃO e FORÇA TAREFA cujas definições foram apresentadas na UD.03 Princípios do SiCOE e que vamos recordar agora



Seção de Operações

- ▶ **RECURSO ÚNICO** é um equipamento e seu complemento em pessoal que pode ser designado para uma ação tática em um incidente
Exemplos: helicóptero + tripulação, cão de resgate + guia
- ▶ **EQUIPE DE INTERVENÇÃO** é o conjunto de recursos únicos da mesma classe e tipo, com um só líder e comunicações integradas.
Exemplos: Equipe de busca, Equipe de Triagem
A classe está relacionada à função do recurso e o tipo à sua capacidade.
- ▶ **FORÇA-TAREFA** é qualquer combinação de Recursos Únicos de diferentes classes e ou tipos, sendo constituída unicamente para uma necessidade operacional particular, com um só líder e comunicações integradas. A equipe deve ser autônoma e atuar dentro de uma mesma área geográfica.



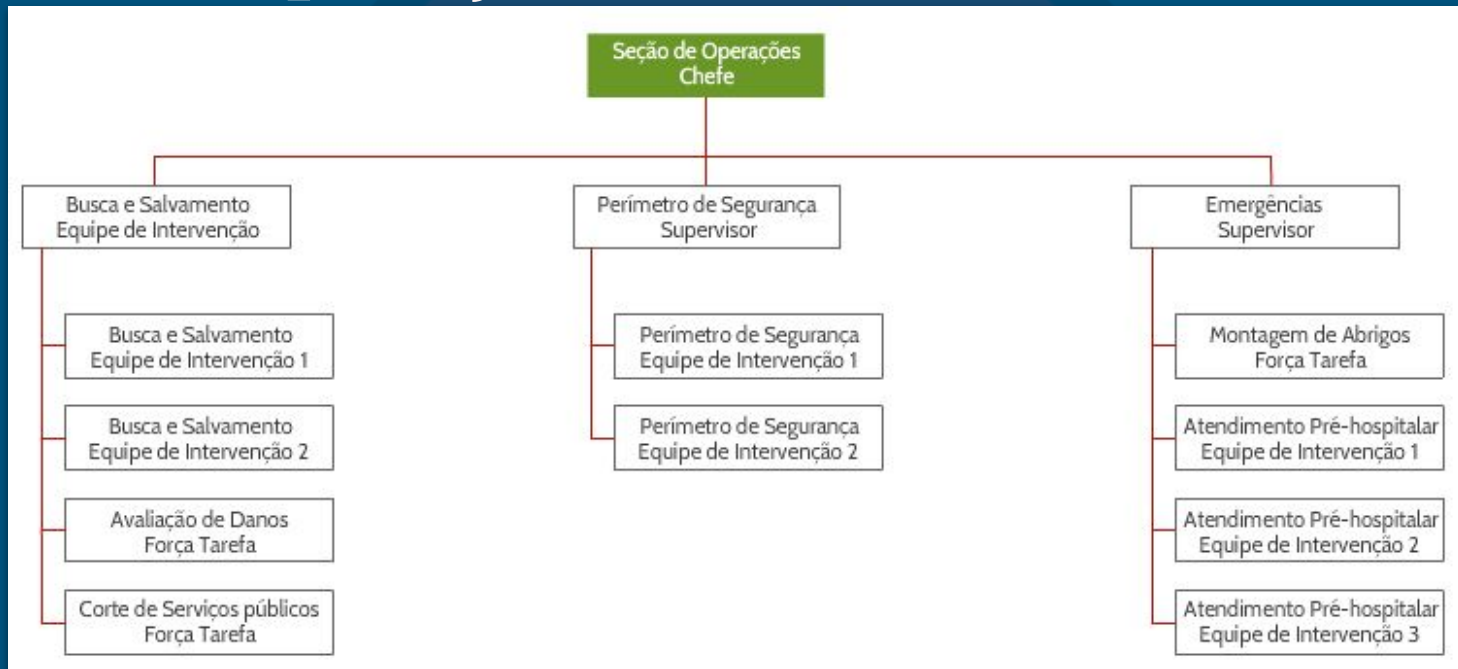
Seção de Operações



- Observe no organograma acima onde, devido as necessidades, foram montadas equipes de intervenção e de força tarefa para ações de resposta e solução de problemas pontuais. Níveis de supervisão adicionais devem ser criados de acordo com a expansão do número de equipes, porém, sempre observando o princípio do alcance de controle.



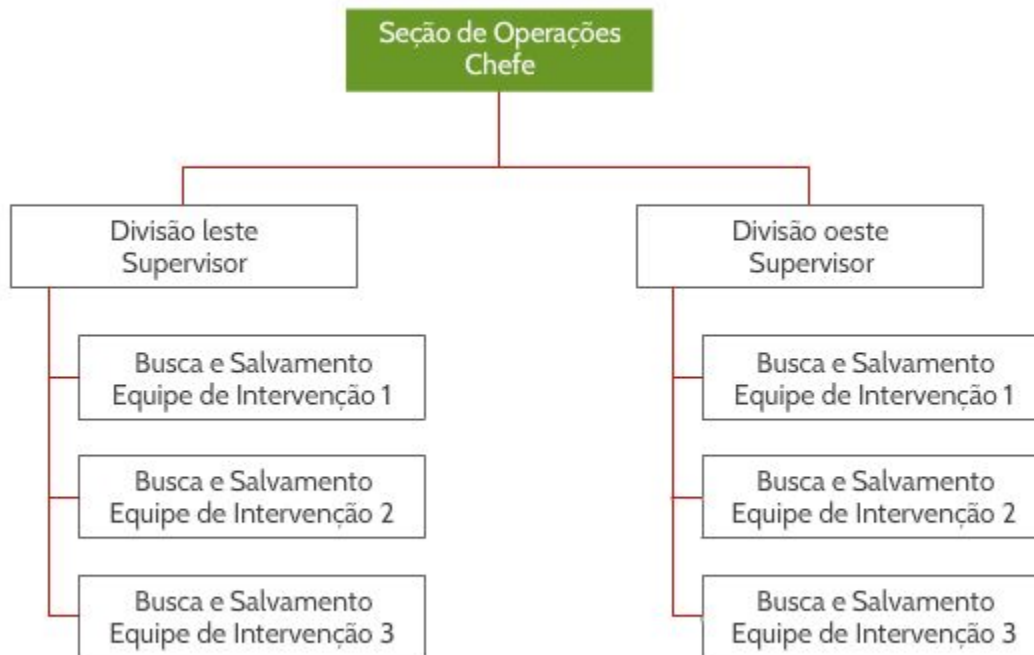
Seção de Operações



- ▶ De modo a respeitar sempre o princípio do alcance de controle eficiente, a solução é a criação de grupos funcionais liderados por um supervisor e usados para atuar em áreas funcionais da operação



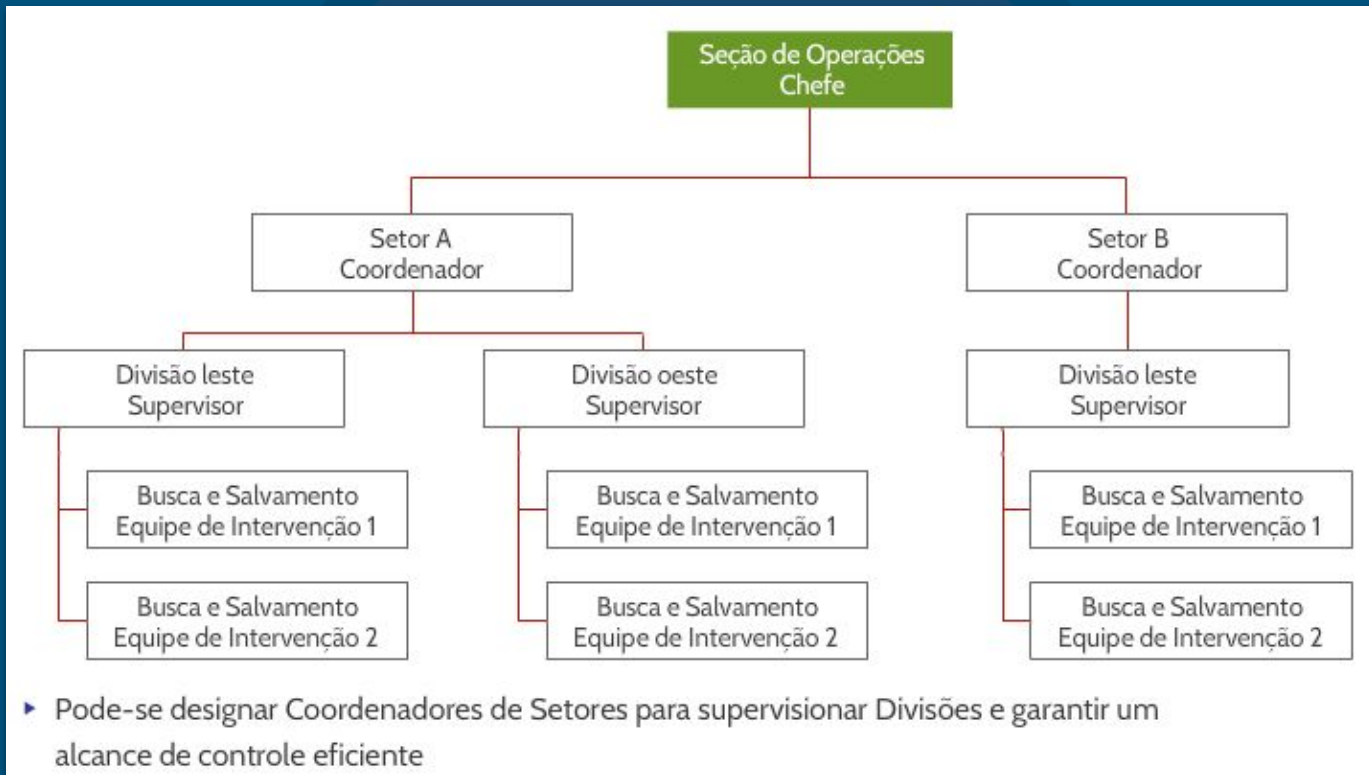
Seção de Operações



- ▶ As Divisões são lideradas por um supervisor e são utilizadas para dividir o incidente geograficamente



Seção de Operações



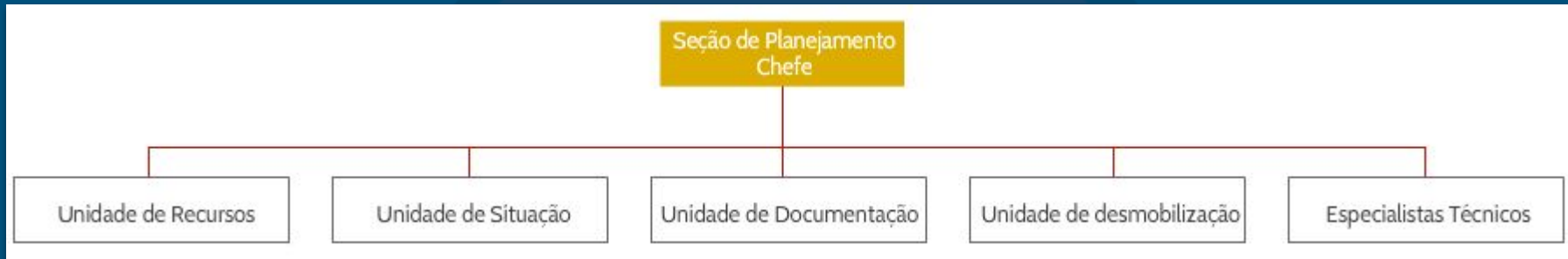


Seção de Planejamento

- ▶ A SEÇÃO DE PLANEJAMENTO é responsável pelas atividades de:
 - » Coletar, avaliar e exibir as informações de inteligência do incidente.
 - » Preparar e documentar os planos de ação de Incidente.
 - » Controlar e rastrear os recursos designados no incidente.
 - » Manter a documentação do incidente.
 - » Desenvolver planos para a desmobilização.
- ▶ A SEÇÃO DE PLANEJAMENTO pode ser composta por quatro unidades. Além disso, especialistas técnicos podem ser designados para trabalhar na seção de planejamento para fornecerem conhecimentos especiais úteis à gestão de incidentes e resposta . Dependendo das necessidades , especialistas técnicos podem ser designados para apoiar outras seções da organização.



Seção de Planejamento



- ▶ » **Unidade de Recursos** : realiza todas as atividades de check-in e mantém o status de todos os recursos do incidente. A Unidade de Recursos desempenha um papel significativo na preparação do Plano de Ação da Emergência.
- ▶ » **Unidade de Situação**: coleta e analisa informações sobre a situação atual, prepara displays de situação, resumos e desenvolve mapas e projeções.
- ▶ » **Unidade de Documentação**: Mantém os arquivos de toda a documentação relacionada ao incidente fornecendo serviços de impressão e fotocópias, incluindo o PAE .
- ▶ » **Unidade de Desmobilização** : ajuda a assegurar que os recursos serão liberados de em um forma ordenada, segura e eficiente.



Seção de Logística

- ▶ A SEÇÃO DE LOGÍSTICA é responsável por:
 - » Encomendar, obter e providenciar manutenção de equipamentos e suprimentos bem como pessoal essencial para o serviço.
 - » Fornecer recursos de comunicação.
 - » Criar serviços de alimentação.
 - » Realizar a manutenção de instalações de incidentes.
 - » Fornecer transporte de apoio.
 - » Prestar serviços médicos para o pessoal de incidentes.

- ▶ A SEÇÃO DE LOGÍSTICA, conforme necessidades, pode ser dividida em 2 setores, cada um com 3 unidades.
 - » SETOR DE SERVIÇOS
 - » SETOR DE SUPORTE





Seção de Logística



- ▶ O SETOR DE SERVIÇOS pode ser composto por 3 unidades:

Unidade de Comunicação : Prepara e implementa o Plano de Comunicação do Incidente, distribui e mantém equipamentos de comunicação, supervisiona o Centro de Comunicações de Incidente estabelecendo a comunicação adequada para o incidente.

Unidade Médica : Desenvolve o Plano de Saúde, fornece os primeiros socorros e para o pessoal designado para o incidente, e prepara os procedimentos para uma grande emergência médica.

Unidade de Alimentação : Fornece alimentos e água potável para todas as instalações pré-designadas e pessoal.



Seção de Serviços



- ▶ O SETOR DE SERVIÇOS pode ser composto por 3 unidades:

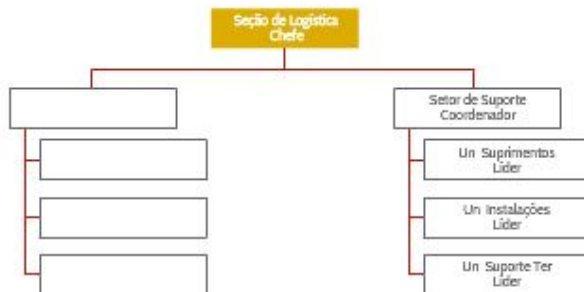
Unidade de Comunicação : Prepara e implementa o Plano de Comunicação do Incidente, distribui e mantém equipamentos de comunicação, supervisiona o Centro de Comunicações de Incidente estabelecendo a comunicação adequada para o incidente.

Unidade Médica : Desenvolve o Plano de Saúde, fornece os primeiros socorros e para o pessoal designado para o incidente, e prepara os procedimentos para uma grande emergência médica.

Unidade de Alimentação : Fornece alimentos e água potável para todas as instalações pré-designadas e pessoal.



Seção de Suporte



- ▶ O SETOR DE SUPORTE pode ser composto por 3 unidades:

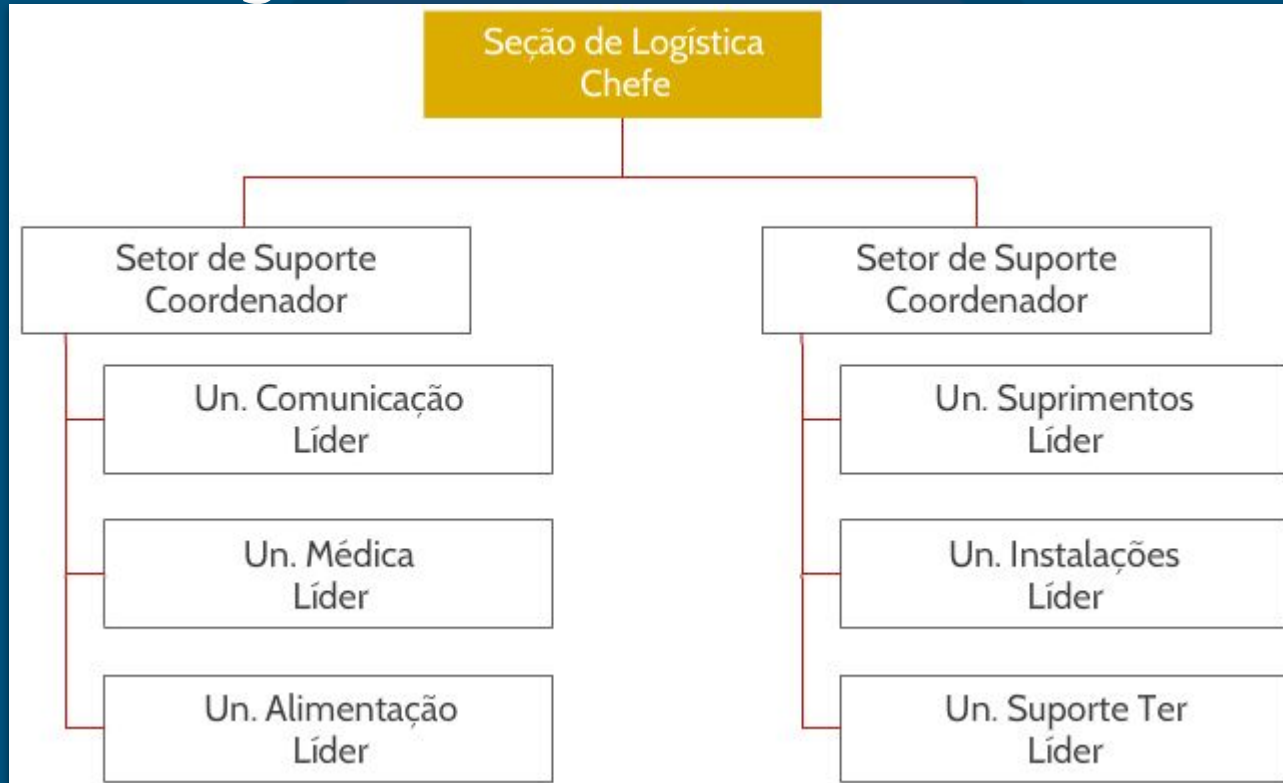
Unidade de Suprimentos: Determina o tipo e quantidade de materiais necessários para apoiar o incidente. Recebe, armazena e distribui suprimentos, serviços e equipamentos mantendo o inventário para prestação de contas dos suprimentos e equipamentos.

Unidade de Instalações: Configura e mantém as instalações necessárias para suportar o incidente. É responsável pela segurança das instalações e realização de serviços de manutenção, saneamento, iluminação e limpeza.

Unidade de Suporte Terrestre: Prepara o Plano de Transporte de pessoal, material, alimentação e equipamentos. É responsável pelo abastecimento de combustível e manutenção dos recursos terrestres.



Seção de Logística





Seção de Administração e Finanças

- ▶ A SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, está configurada para apoio ao gerenciamento de qualquer incidente que requeira uma gestão financeira específica e é responsável por:

- » Negociar e acompanhar Contratos.
- » Controlar o tempo de serviço.
- » Analisar os custos.
- » Administrar documentação para reembolso.



- ▶ A SEÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS, conforme necessidades, pode ser dividida em 4 unidades.

UN. DE PEDIDOS responsável pelo recebimento e cadastro das necessidades levantadas pela Seção de logística

UN. DE COMPRAS - responsável pelas aquisições.

UN. DE TEMPO - responsável pelo registo de tempos de uso de equipamentos e pessoal e pela economicidade da gestão de operações.

UN. DE CUSTOS - responsável pela fornecimento de estimativas de custos e recolha de todos os dados para execução de análises e recomendações de redução de custos para o incidente.



Seção de Administração e Finanças





Comando Unificado

- ▶ É uma forma de gerenciamento de incidentes que permite que as ações de coordenação, planejamento e tomada de decisões sejam efetuadas de forma conjunta por diferentes agências com responsabilidades distintas, de modo que cada uma conserve sua autoridade, responsabilidade e obrigação de prestar contas.



Comando Unificado

- ▶ Quando o COMANDO UNIFICADO pode ser aplicado?
- ▶ Pode ser aplicado em incidentes e operações que envolvam múltiplas agências com diferentes responsabilidades e competências legais, geográficas e funcionais.



Comando Unificado

- ▶ No COMANDO UNIFICADO as instituições contribuem no processo para:
 - » Planejar de forma conjunta as atividades definindo as prioridades
 - » Determinar os objetivos para o período operacional
 - » Conduzir as operações de forma integrada
 - » Otimizar o uso de recursos
 - » Designar as funções do pessoal sob um só plano de ação
- ▶ No COMANDO UNIFICADO, nenhuma agência com responsabilidade legal, geográfica ou funcional, terá sua autoridade comprometida ou negligenciada



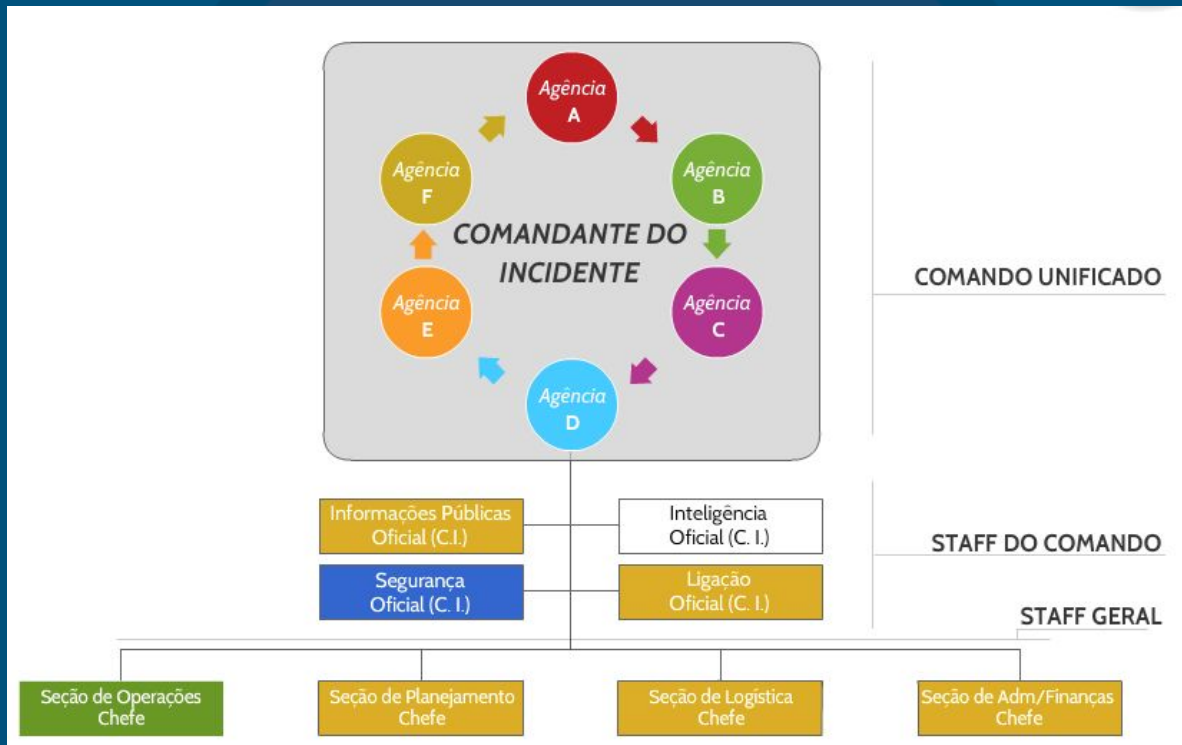
Comando Unificado

- ▶ Quais as vantagens da aplicação do COMANDO UNIFICADO ?

- ▶ A utilização do Comando Unificado propicia ao colegiado de agências participantes os seguintes benefícios na gestão de incidentes ou operações:
 - » Compreensão compartilhada de prioridades e restrições;
 - » Conjunto único de objetivos do incidente;
 - » Definição de estratégias de colaboração;
 - » Melhoria do fluxo de informação interna e externa;
 - » Uso de instalações compartilhadas e eliminação do retrabalho;
 - » Melhor utilização dos recursos.



Comando Unificado







Comando Unificado





Comando Unificado

- ▶ Mesmo com o COMANDO UNIFICADO estabelecido poderá haver agências cuja participação seja apenas colaborativa. Essa situação depende exclusivamente do tipo de incidente.
- ▶ Algumas agências poderão prestar um apoio especializado sem necessidade de participar do processo de decisão.
- ▶ Vejamos alguns exemplos:
No primeiro, há uma ocorrência de incêndio em um ambiente hospitalar,
No segundo, uma rebelião em um presídio com vítimas.
Observe que em ambos há a participação de pelo menos três agências em comum: o Corpo de Bombeiros, a Polícia Militar e equipes hospitalares locais



Comando Unificado

- ▶ No primeiro exemplo, nós poderíamos ter o COMANDO UNIFICADO composto por representantes do Corpo de Bombeiros e representantes do próprio hospital. Embora o Corpo de Bombeiros tenha conhecimento e todo suporte técnico para a extinção do incêndio e o salvamento das vítimas, há a necessidade de receber orientação especializada da equipe do hospital:
De que forma devem ser removidos os pacientes? Para onde? Quais as prioridades? Que cuidados especiais devem ter os pacientes da UTI?
Certamente existe a necessidade de participação de representantes do hospital com conhecimentos específicos nas ações de planejamento e tomada de decisões.
As equipes de policiamento, por sua vez, nesse caso, atuariam no isolamento local e segurança de transeuntes, ou seja, prestariam apenas um apoio especializado sem participar das ações de planejamento ou tomada de decisão.



Comando Unificado

- ▶ No segundo exemplo, nós poderíamos ter o COMANDO UNIFICADO composto por representantes da Polícia Militar e representantes da Administração Penitenciária. A Polícia Militar tem o conhecimento técnico para atuar no reestabelecimento da ordem, porém, há a necessidade de receber orientação especializada da equipe da Administração Penitenciária Local: Quantos detentos estão envolvidos? Qual armamento possuem? Há reféns? Como obter a planta do estabelecimento prisional? Como e para onde serão transferidos alguns detentos? Como escoltar detentos feridos ao hospital? Com certeza existe a necessidade de participação de representantes da Administração Penitenciária com conhecimentos específicos nas ações de planejamento e tomada de decisões. Nesse mesmo caso, as equipes do Corpo de Bombeiros permaneceriam em prontidão no local para extinguir eventuais focos de incêndio ou socorrer policiais, agentes ou reféns feridos, enquanto as equipes do hospital local seriam avisadas para receberem feridos sob escolta, ou seja, ambas prestariam apenas um apoio especializado sem participar das ações de planejamento ou tomada de decisão.

Comando Unificado X Unicidade de Comando



- ▶ A unicidade de comando é um dos princípios do SiCOE aprendidos no curso sendo caracterizada por um único Comandante do Incidente, ou seja, uma única pessoa comanda a resposta ao incidente e é a autoridade final de decisão.

O ato de comandar, conforme já foi abordado neste curso, caracteriza-se por direcionar, determinar ou controlar por virtude, estatuto, hierarquia ou delegação de autoridade. No COMANDO UNIFICADO, embora as decisões sejam tomadas em conjunto, deve haver um único Comandante do Incidente no local que pertencerá a instituição de maior pertinência ou competência legal no incidente.

Comando Unificado X Unicidade de Comando



- ▶ Mesmo que as decisões sejam tomadas em conjunto, as determinações ao Staff Geral precisam ser repassadas por um único responsável, o Comandante do Incidente no cenário da emergência. Essa medida evita com que ordens contraditórias sejam emanadas por diferentes agências que atuam na mesma região e que diversos serviços sejam executados ao mesmo tempo prejudicando o uso eficiente dos recursos, a segurança das equipes de resposta e o tempo de salvamento de vidas.
- ▶ A falta de unicidade de comando é um dos principais fatores de fracasso no gerenciamento de diversas operações e incidentes. É apontada como uma das principais falhas na gestão de incidentes corrigidas com a adoção do Sistema de Comando de Incidentes nos EUA.
- ▶ A coordenação multiagências, por sua vez, permite estabelecer o comando e controle sobre os recursos e políticas sem que todos tenham que desempenhar a função de Comandante do Incidente no local da emergência

Comando Unificado X Unicidade de Comando



- ▶ O Comando Unificado é formado por representantes com poder de decisão dos principais Órgãos envolvidos que atuarão, como uma única entidade, como porta-voz da sua respectiva agência, sem contudo, serem designados como Comandante de Incidentes.
- ▶ Cabe assim reforçar que:
No COMANDO UNIFICADO, nenhuma agência com responsabilidade legal, geográfica ou funcional, terá sua autoridade comprometida ou negligenciada.
- ▶ No comando unificado, o Comandante do Incidente e o Chefe da Seção de operações designado, representam todas as agências envolvidas.
As agências deverão dispor de comunicações integradas ou adotar um Centro de Comunicações Integrado.



Centro de Comunicações Integrado

- ▶ Para que não sejam veiculadas informações distintas sobre o mesmo incidente, é muito importante que cada agência, integrante do COMANDO UNIFICADO, esteja ciente de que deve haver um único ponto de contato para todos os meios de comunicação. Em determinadas situações pode haver a necessidade de formalizar um Centro Integrado de Comunicações para a coordenação de todas as informações

Os representantes das agências envolvidas deverão direcionar todas as informações ao Oficial de Informações Públicas ou ao Centro Integrado de Comunicações estabelecido ou ainda ao Centro Integrado de Comando e Controle caso disponham de um.

Conforme foi abordado na UD.04 deste curso, cabe ao Oficial de Informações Públicas designado, integrante do Staff de comando, coordenar todas as atividades de informação pública relacionada com o incidente e o contato com a mídia.

A eficiência do gerenciamento multiagências advém da prática que, por sua vez exigirá muito treinamento entre as equipes.



Comando Unificado

▶ Trabalhando com o COMANDO UNIFICADO

- ▶ A facilidade de se trabalhar com o COMANDO UNIFICADO é obtida por meio de ações preparatórias, ou seja, são providências a serem tomadas antes do incidente.

Essas ações são constituídas por reuniões entre as agências, programas de capacitação e pela realização de simulados e simulacros periódicos.

Em se tratando da preparação para o atendimento às emergências, a disseminação dessa cultura deve partir do Corpo de Bombeiros local e, em se tratando de outros assuntos, outras agências poderão tomar a iniciativa.

O entrosamento das diversas agências é um bom começo para um gerenciamento eficiente e eficaz de uma emergência.